



SENADO FEDERAL

MENSAGEM (SF) Nº 54, DE 2024

(nº 1407/2024, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome da Senhora Maria Izabel Vieira, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na República da Eslovênia.

AUTORIA: Presidência da República

DOCUMENTOS:

[- Texto da mensagem](#)



[Página da matéria](#)

MENSAGEM Nº 1407

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação da Senhora **MARIA IZABEL VIEIRA**, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na República da Eslovênia.

As informações relativas à qualificação profissional da Senhora **MARIA IZABEL VIEIRA** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 1º de novembro de 2024.

Brasília, 25 de Outubro de 2024

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **MARIA IZABEL VIEIRA**, ministra de primeira classe da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixadora do Brasil na República da Eslovênia, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2. O atual ocupante do cargo, **EDUARDO PRISCO PARAISO RAMOS**, será removido no contexto da renovação periódica das chefias das Missões Diplomáticas brasileiras, prevista no art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006.

3. Encaminho, anexas, informações sobre o país e curriculum vitae de **MARIA IZABEL VIEIRA** para inclusão em Mensagem, que solicito seja apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Maria Laura da Rocha



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Casa Civil

OFÍCIO Nº 1548/2024/CC/PR

Brasília, na data da assinatura digital.

A sua Excelência o Senhor
Senador Rogério Carvalho Santos
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome da Senhora **MARIA IZABEL VIEIRA**, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na República da Eslovênia.

Atenciosamente,

RUI COSTA
Ministro de Estado



Documento assinado eletronicamente por **Rui Costa dos Santos, Ministro de Estado da Casa Civil da Presidência da República**, em 05/11/2024, às 16:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **6211211** e o código CRC **8E60D477** no site:

https://super.presidencia.gov.br/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE



MINISTRA DE PRIMEIRA CLASSE **MARIA IZABEL VIEIRA**

CPF: informações pessoais

ID.: 8893 MRE

informações

informações pessoais

Dados Acadêmicos:

1981	Letras, Tradução e Interpretação, Língua Inglesa, pela Pontifícia Universidade Católica/SP
1985	Curso de Preparação à Carreira de Diplomata, Instituto Rio Branco
1994	Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas, Instituto Rio Branco
2008	Curso de Altos Estudos, Instituto Rio Branco. Tese: "A Rodada de Doha e o protecionismo agrícola: o caso do G-10".

Cargos:

1985	Terceira-secretária
1990	Segunda-secretária
1997	Primeira-secretária
2003	Conselheira, por merecimento
2009	Ministra de segunda classe, por merecimento
2018	Ministra de primeira classe, por merecimento

Funções:

1986-1987	Secretaria de Controle Orçamentário, assistente
1987-1991	Divisão de Agricultura e Produtos de Base, assistente
1991-1994	Delegação Permanente em Genebra, segunda-secretária
1994-1997	Embaixada em Assunção, segunda-secretária e primeira-secretária
1998	Departamento Econômico, assessora
1998	Subsecretaria-Geral de Assuntos de Integração, Econômicos e de Comércio Exterior, assessora
1998-2004	Divisão de Agricultura e Produtos de Base, subchefe e chefe
2004-07	Delegação Permanente em Genebra, conselheira
2007-2009	Consulado-Geral em Genebra, cônsul-geral adjunta
2009-2014	Embaixada em Roma, ministra-conselheira
2014-2015	Divisão de Japão e Coreia, chefe
2015-2016	Subsecretaria-Geral Política II, chefe de gabinete
2016-2019	Departamento da Ásia do Leste, diretora
2019-2021	Departamento de Índia, Sul e Sudeste da Ásia, diretora
2021-	Consulado-Geral do Brasil em Houston, cônsul-geral

Condecorações

2003	Ordem de Rio Branco, Brasil, oficial
------	--------------------------------------

2010 Medalha do Pacificador, Exército Brasileiro
2012 Ordem do Mérito Aeronáutico, Brasil, comendador



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Divisão de Europa Central e Oriental

ESLOVÊNIA



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Outubro de 2024

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	República da Eslovênia
CAPITAL	Liubliana
ÁREA	20.273 km ²
POPULAÇÃO (2022)	2.110.547
IDIOMA OFICIAL	Esloveno
SISTEMA POLÍTICO	República Parlamentarista
CHEFE DE ESTADO	Presidente Nataša Pirc Musar
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-Ministro Robert Golob
CHANCELER	Tanja Fajon
PIB (FMI 2023)	US\$ 68,39 bilhões
PIB PPP (FMI 2023)	US\$ 111 bilhões
PIB <i>per capita</i> (FMI 2023)	US\$ 32.350
PIB PPP <i>per capita</i> (FMI 2023)	US\$ 51.407
VARIAÇÃO DO PIB (FMI)	2,0% (2023), 5,4% (2022), 8,2% (2021) -4,2% (2020), 3,5% (2019), 4,5% (2018), 4,8% (2017), 3,2% (2016)
IDH (PNUD, 2021)	0,918 (23º maior)
TAXA DE ALFABETIZAÇÃO	99,7%
EXPECTATIVA DE VIDA (2020)	80,5 anos
UNIDADE MONETÁRIA	Euro
EMBAIXADOR EM LIUBLIANA	Eduardo Prisco Paraiso Ramos
EMBAIXADORA EM BRASÍLIA	Mateja Kračun
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA (2021)	338 brasileiros

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhões FOB) *Fonte: www.comexstat.mdic.gov.br*

Brasil– Eslovênia	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024 (Jan- Out)
Intercâmbio	425,6	466,4	443,3	487,2	470,5	584,4	386,4	394,3	527,1	626,3	480,5	524,4
Exportações	339,6	392,2	380,7	428	399,8	503,4	302,4	314	423,9	515,9	365,0	375,3
Importações	86,0	74,2	62,6	59,2	70,7	81,0	84,0	80,4	103,3	110,4	115,5	149,1

Saldo	253,6	318	318,1	368,8	329,1	422,4	218,4	233,7	320,7	405,5	249,5	226,2
--------------	-------	-----	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------

APRESENTAÇÃO

A Eslovênia localiza-se no centro da Europa e faz fronteira ao norte com a Áustria, a leste com a Hungria, ao sul com a Croácia e a oeste com a Itália. A capital do país é Liubliana, que também é a cidade mais populosa, com 260.000 habitantes. Declarou independência da Iugoslávia em 1991. Desde então, logrou estabelecer um regime democrático e adquiriu reputação internacional como país bem-sucedido da Europa Central. Ao mesmo tempo, vem buscando preservar a sua integridade territorial, identidade nacional e patrimônio natural e cultural.

Desde a independência, o processo de desenvolvimento econômico acelerou-se, especialmente entre 1995 e 2007, período marcado pela estabilidade econômica que permitiu ao país alcançar índice de crescimento anual médio superior a 4%. A Eslovênia tornou-se membro da União Europeia (UE) em maio de 2004 e adotou o euro como moeda em janeiro de 2007.

PERFIS BIOGRÁFICOS



PRESIDENTE NATAŠA PIRC MUSAR

Nascida em 1968, em Kamnik, formou-se em Direito pela Universidade de Liubliana. Começou a sua carreira profissional como jornalista, tendo atuado por mais de uma década como repórter e âncora das redes de televisão TV Slovenija e POP TV. Trabalhou, ainda, como advogada de renome. É primeira mulher a ocupar o cargo de presidente na Eslovênia, para o qual foi eleita em 2022.



PRIMEIRO-MINISTRO ROBERT GOLOB

Nascido em 1967, em Sempeter pri Gorici, graduou-se pela Faculdade de Engenharia Elétrica de Liubliana. Em 1998, foi nomeado chefe da equipe de negociação, na área energética, para a entrada da Eslovênia na União Europeia. Entre 1999 e 2002, foi secretário de estado de Energia no Ministério do Meio Ambiente. Foi vereador do município de Nova Gorica entre 2014 e 2018. Em janeiro de 2022, foi eleito para a Assembleia Nacional. Naquele mesmo ano, foi nomeado primeiro-ministro.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações entre o Brasil e a Eslovênia são fluidas e amistosas nos mais de trinta anos desde o reconhecimento brasileiro (24/01/1992) da independência eslovena (25/06/1991) e o estabelecimento de relações diplomáticas (21/12/1992). A pauta é majoritariamente convergente, sem quaisquer ruídos na agenda política. Ao contrário, são predominantes o diálogo franco e construtivo nos níveis bilateral e multilateral, a crescente cooperação e o entendimento em temas referentes ao sistema multilateral, desenvolvimento sustentável, estado de Direito, meio ambiente, direitos humanos, estabilidade, segurança e paz, entre outros.

O Brasil é o único país das Américas, além dos EUA, a manter embaixada residente em Liubliana, e é o maior parceiro esloveno na América Latina, com dados eloquentes de comércio. Além dos progressos nos campos multilateral, comercial e de defesa, as áreas de educação, cultura e C,T&I (especialmente no campo de inteligência artificial) têm verificado avanços. Pode-se, igualmente, destacar o atracamento do navio-escola "Brasil", da Marinha brasileira, no porto de Koper, em três ocasiões, sendo a última em setembro de 2024.

Recentemente, foram assinados, em 2023, por ocasião de visita ao Brasil do ministro da Defesa, Marjan Šarec, acordos sobre Cooperação em Matéria de Defesa e Troca e Proteção Mútua de Informações Classificadas. Em julho de 2024, durante a visita da ministra dos Negócios Estrangeiros da Eslovênia ao Brasil, Tanja Fajon, foram assinados Acordo sobre Serviços Aéreos e Memorando de Entendimento na área de Turismo.

No nível multilateral, são recíprocos os apoios e recorrentes as trocas de votos em candidaturas em organismos internacionais. Entre exemplos recentes de pleitos brasileiros respaldados pelo governo esloveno estão o Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas (CDH), o Tribunal Internacional para o Direito do Mar (TIDM), a Corte Internacional de Justiça (CIJ), o Comitê Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC) e a União Postal Universal (UPU). Houve, ainda, no passado, apoios eslovenos à diretoria-geral da FAO e da OMC, o empenho em favor da acessão do Brasil à OCDE e o respaldo na ratificação do Acordo Birregional de Associação MERCOSUL-União Europeia.

RELAÇÕES ECONÔMICO-COMERCIAIS

O intercâmbio comercial com o Brasil tem-se mantido em níveis expressivos na última década e alcançou recordes históricos, sucessivamente, em 2022 e 2023 (exportações), tanto em volume total quanto nas importações e nas exportações de parte a parte. Com saldos sempre positivos para o Brasil, o comércio bilateral é igualmente favorável à indústria eslovena em razão da venda de produtos de alto valor agregado. Em dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX/MDIC), as exportações eslovenas para o Brasil assim evoluíram nos últimos anos: US\$ 59,2 milhões em 2016; US\$ 70,7 milhões em 2017; US\$ 81,1 milhões em 2018; US\$ 84,1 milhões em 2019; US\$ 80,4 milhões em 2020; US\$ 103,3 milhões em 2021; US\$ 110,4 em 2022; e US\$ 115,5 milhões em 2023. As exportações brasileiras, que haviam recuado em 2019 para os menores patamares em uma década (US\$ 302,4 milhões), tiveram forte recuperação no contexto pós-pandemia da COVID e alcançaram recorde histórico em 2022 (US\$ 515,9). No que diz respeito ao intercâmbio bilateral, a tendência seguiu no mesmo padrão: US\$ 470,5 milhões em 2017; US\$ 584,4 milhões em 2018; US\$ 386,4 milhões em 2019; US\$ 394,3 milhões em 2020; US\$ 527,1 milhões em 2021; US\$ 626,3 milhões em 2022; e US\$ 480,5 milhões em 2023. Em 2023, as exportações brasileiras para a Eslovênia apresentaram

decréscimo de 29,3% (após um crescimento de 21,7% no ano anterior), enquanto as importações cresceram 4,7% em relação a 2022 (após crescimento de 6,9% em 2022). O intercâmbio comercial atingiu US\$ 626,3 milhões em 2022, o maior volume da série histórica, com superávit de US\$ 405,5 milhões a favor do Brasil (crescimento de 26,4% com relação a 2021).

A dimensão do comércio bilateral é bastante significativa quando se considera a reduzida dimensão do mercado esloveno: as exportações anuais do Brasil para a Eslovênia estão acima de US\$ 170/per capita (em grande parte, devido ao uso do porto de Koper para o escoamento de produtos aos mercados da Europa Central e do Leste). Não obstante o relativo desconhecimento do mercado importador esloveno por grande parte do empresariado brasileiro, o Brasil vem exportando para o país, nos últimos anos, mais do que para outros tradicionais parceiros europeus, como Áustria, Dinamarca, Finlândia, Grécia e Irlanda.

A despeito dos esforços de diversificação, a pauta de produtos brasileiros exportados em 2023 para a Eslovênia ainda é muito concentrada: mais de 85% das vendas limitaram-se a apenas três produtos: (i) farelo de soja (77%); (ii) café em grão (15%); e (iii) minério de ferro (4,7%). Do lado das importações, também em dados de 2023, a pauta tem sido mais equilibrada e diversificada: (i) medicamentos e produtos farmacêuticos, incluindo veterinários (25,2%); (ii) máquinas e aparelhos elétricos (6,6%); (iii) alumínio (6,4%); (iv) papel e cartão (4%); (v) partes e acessórios de veículos automotivos (3,8%); (vi) bombas para líquidos e suas partes (3,7%); (vii) outros artigos de plásticos (3,3%); (viii) instrumentos e aparelhos de medição (3,2%); (ix) barras de ferro e aço (3,1%) e (x) torneiras e válvulas (2,9%), entre outros bens de valor agregado. Sendo membro da União Europeia desde 2004 e país com maior PIB *per capita* entre os ex-integrantes do bloco socialista, a Eslovênia é parceiro comercial relevante não somente pelo volume considerável importado do Brasil – seja ou não destino final de todos os bens em trânsito pelo porto de Koper –, como também pela qualidade e tecnologia agregada dos produtos que exporta para o mercado brasileiro. Não por outra razão, os eslovenos veem na economia brasileira amplas possibilidades de negócios para suas empresas.

Em fevereiro de 2010, missão da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) relatou serem muito favoráveis as possibilidades do uso do porto de Koper, no norte do Adriático, como opção de entrada de produtos brasileiros no leste e sudeste europeu. Como meio de ampliar o intercâmbio entre os dois países, o porto oferece vantagens logísticas aos exportadores brasileiros com interesses comerciais na Áustria, Eslováquia, Hungria,

sul da Alemanha e países balcânicos, constatada a progressiva sobrecarga dos tradicionais portos do norte da Europa. A capacidade operacional de Koper tem-se ampliado com a modernização dos terminais e armazéns, além da duplicação em curso da linha férrea entre o porto e a cidade de Divača, que oferecerá, quando concluída a obra em 2025, mais agilidade, segurança e eficiência no processamento e escoamento de produtos.

No quesito investimentos, algumas empresas eslovenas têm atuado com destaque no Brasil. A *Tajfun do Brasil Equipamentos Florestais*, fábrica de guinchos florestais e processadores de lenha, com escritório de vendas em Curitiba (PR); a *INEL Brasil Track-Trace*, atuante no setor de eletrônica, ciência da computação e engenharia mecânica, e que mantém filial em São José dos Campos (SP); a *Transpak*, que oferece linhas de embalagem completas, com filial em Santana do Parnaíba (SP), em colaboração com a *Upton*; e a *Arex Defense*, que firmou parceria tipo joint venture com a alagoana *Delfire Arms* para a produção de pistolas 380 ACP e 9mm *Parabellum*, em fábrica no distrito industrial de Anápolis/GO. Apesar de atualmente controlada por capital tcheco, a tecnologia da *Arex* é inteiramente eslovena, e a direção da empresa está investindo na linha de produção e de montagem totalmente em território brasileiro no prazo de até cinco anos. Além dessas, são as seguintes as companhias eslovenas presentes no mercado brasileiro: *Rotto Brasil Indústria e Comércio de Artefatos Plásticos* - tecnologia de rotomoldagem na Europa; *Gorenje do Brasil Importação e Comércio de Eletrodomésticos* - eletrodomésticos, adquirida pela chinesa *Hisense*; *Quantum Steel Aços Industriais* - aços especiais para os segmentos automobilístico, mecânico, químico, petroquímico e energia; *Hyla do Brasil Distribuidora* - aparelhos de purificação de ar e higienização de ambientes; *Coffers Direct* - empresa exportadora de café verde, de propriedade eslovena, que exporta o produto brasileiro para o mundo; *Dewessoft* - instrumentos de medição e soluções de *software* e *hardware* para indústrias automotiva, aeroespacial, de transportes, engenharia civil e energia; e *Bonpet Brasil* - extintores de incêndio de produção eslovena com tecnologia japonesa.

POLÍTICA INTERNA

A Constituição de 23 de dezembro de 1991 estabeleceu que a Eslovênia é uma república parlamentarista. O Poder Executivo é dividido entre o presidente da República, eleito em sufrágio universal para mandato de cinco anos, com

possibilidade de uma única reeleição consecutiva, e o primeiro-ministro. Embora tenha funções bem definidas de controle dos assuntos de estado, o presidente da República desempenha rotineiramente atividades protocolares, ficando a cargo do primeiro-ministro o exercício da chefia e a condução dos assuntos do governo. O primeiro-ministro, por sua vez, é escolhido para um mandato de quatro anos pela Assembleia Nacional após os resultados das eleições parlamentares, quando o líder do partido vencedor é incumbido pelo presidente da República de formar o Governo. Novo primeiro-ministro, porém, pode igualmente ser escolhido no caso de queda do gabinete.

O país se divide em 212 municípios, onze dos quais com estatuto de municípios urbanos, por terem mais de 20 mil habitantes e influência regional. As municipalidades são dirigidas por prefeitos e por conselhos municipais (câmaras de vereadores).

O Poder Legislativo é bicameral, composto pela Assembleia Nacional e pelo Conselho Nacional. A Assembleia Nacional, a quem cabe propor e aprovar leis, é formada por 90 deputados, eleitos em sufrágio universal para exercer mandato de quatro anos, e dois deles representam as comunidades italiana e húngara residentes em território esloveno. Já o Conselho Nacional (homólogo, mas não análogo, ao Senado Federal brasileiro) tem competências limitadas ao assessoramento e ao aconselhamento em matéria legislativa. Composto de 40 membros eleitos indiretamente para representar interesses setoriais específicos, pode propor leis e sugerir a revisão de dispositivos legais específicos aprovados pela Assembleia Nacional, mas sem poder de decisão no processo legislativo.

O Poder Judiciário é independente e composto por juízes escolhidos pela Assembleia Nacional para exercer permanentemente a função. A Corte Suprema é o mais alto colegiado de apelação do país, enquanto a Corte Constitucional, formada por juízes eleitos para mandato de nove anos, julga a constitucionalidade das leis e regulamentos, inclusive as sentenças da Corte Suprema, sendo, portanto, a mais alta instância judiciária da Eslovênia.

O atual governo, liderado pelo primeiro-ministro Robert Golob, tomou posse em 1º de junho de 2022, como uma coalizão de centro-esquerda integrada pelos partidos Movimento Liberdade, Social-Democrata e “Levica” (literalmente, “Esquerda”), que ocupam, respectivamente, 41, 7 e 5 das 90 cadeiras na Assembleia Nacional. As eleições de abril de 2022 foram uma espécie de plebiscito sobre o governo de Janez Janša, que terminou bastante desgastado devido à aversão de grande parte da população eslovena às medidas restritivas impostas no contexto da

pandemia da COVID-19 e de seu estilo ácido e provocador, cada vez mais alinhado a um ideário conservador. O alto grau de polarização levou ao esfacelamento de partidos menores, de modo que, na oposição, restaram apenas o Partido dos Democratas (SDS) de Janša, com 27 cadeiras, e o Nova Eslovênia (NSi, de perfil democrata-cristão), com 8 cadeiras. Nesse contexto, a confortável maioria de que dispõe na Assembleia permite ao governo Golob tocar adiante sua agenda com segurança e estabilidade, como foi o caso da codificação legal do casamento homoafetivo e da possibilidade de adoção de crianças por casais do mesmo sexo, em outubro de 2022.

A principal bandeira de Golob nas eleições de abril de 2022 era trazer a Eslovênia de volta à normalidade democrática e ao seio da política europeia (após um ensaio de aproximação com o Grupo de Visegrado e as constantes querelas com a imprensa do governo anterior). Também pesou em favor de Golob nas eleições o fato de ser reconhecido como especialista na área de energia, em momento de grave crise energética na UE, no contexto da guerra da Ucrânia. Atualmente, o maior desafio de política interna é lidar com as expectativas e reivindicações salariais de distintos setores. Nesse quadro, o governo concedeu, em janeiro de 2023, o maior aumento do salário mínimo da última década, de 12%, e promete promover uma revisão geral da legislação referente à remuneração de funcionários públicos. Outro desafio que o governo atualmente enfrenta é a reforma do sistema de saúde, que atualmente sofre com longas filas de espera para consultas e com o aumento da demanda devido ao envelhecimento médio da população.

O governo tem sofrido alguns percalços políticos, com crises aparentemente endógenas, que causaram a substituição de vários ministros nos últimos meses: Dominika Svarc Pipan (Justiça), Ajanovic Hovnik (Administração Pública), Uros Brezan (Recursos Naturais e Planejamento Especial), Irena Sinko (Agricultura, Silvicultura e Alimentação), Daniel Besic Loredan (Saúde) e Tatiana Bobnar (Interior). Houve algum grau de estremecimento entre a presidente da República e o primeiro-ministro. Analistas políticos atribuem as divergências ao estilo de comando frio e algo autoritário de Golob. Tais fatos resultaram numa significativa perda de popularidade do governo.

O Partido dos Democratas (SDS) saiu-se vitorioso nas eleições europeias de junho de 2024 na Eslovênia, conquistando quatro dos nove assentos do país no Parlamento Europeu. O Movimento Liberdade, maior partido governista, obteve dois assentos, enquanto o partido verde Vesna, o Social-Democrata (SD) e o democrata-cristão Nova Eslovênia (NSi) garantiram um assento cada. A participação eleitoral

superou os 41%, doze pontos percentuais a mais do que há cinco anos, impulsionada pela realização de três referendos simultâneos (reforma eleitoral, eutanásia e consumo e cultivo de »cannabis« para fins medicinais e sociais) propostos pelo governo, todos eles aprovados.

POLÍTICA EXTERNA

A Eslovênia integra as principais estruturas euro-atlânticas e participa ativamente dos principais foros de concertação regional na Europa Central e Oriental – o país é membro da OTAN e da União Europeia desde 2004, da zona do euro e do espaço Schengen (2007) e da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (2010) e, em duas ocasiões (2008 e 2021), ocupou a presidência do Conselho da União Europeia. O Ministério dos Negócios Estrangeiros e Assuntos Europeus (MZEZ) tem atuado de modo proativo na esfera internacional, particularmente em temas como fortalecimento do multilateralismo, proteção dos direitos humanos, observância do estado de Direito e do direito internacional, defesa do meio ambiente e promoção do desenvolvimento sustentável, da paz e da segurança. A Eslovênia foi eleita duas vezes para o Conselho de Segurança das Nações Unidas – CSNU - (1998 e 2023) e permanece comprometido com a reforma dos organismos de governança global, inclusive do CSNU (em visita ao Brasil, em 2008, o então presidente Danilo Türk manifestou apoio à entrada do Brasil como membro permanente no órgão).

Sendo a Eslovênia um país de reduzida dimensão territorial e pequena população, a diplomacia eslovena norteia-se, tradicionalmente, por atuação responsável e equilibrada no nível multilateral e por estreitas relações políticas e econômicas com atores relevantes, com vistas a alcançar seus objetivos de prosperidade, estabilidade e segurança. O país confere grande relevância ao projeto europeu, com empenho e compromisso quase incondicionais. Após a exitosa passagem à frente do Conselho da UE (em que pesem polêmicas que envolveram a atuação do então premiê Janez Janša), a conquista de assento não permanente no CSNU (período 2024-2025) representou conquista importante para o governo de Robert Golob.

Entre as prioridades da política externa eslovena, destaca-se o tratamento internacional dos direitos humanos. Em quase três décadas de independência, a sociedade eslovena progrediu no estabelecimento de instituições democráticas e na

tutela de direitos fundamentais, mostrando-se cada vez mais ativa na defesa dos direitos humanos nos âmbitos interno e internacional. Na condição de membro do Conselho de Direitos Humanos da ONU (2017-2018), ocupou sua presidência, defendendo o fortalecimento do órgão em momento de fragilidade após a saída dos Estados Unidos. Durante o terceiro governo Janša (março/2020 a junho/2022), no entanto, o Parlamento Europeu apresentou reservas à condução do assunto no país e, em dezembro de 2021, o legislativo comunitário chegou a aprovar resolução que expressou preocupação com a polarização ideológica, apelando para um debate público respeitoso e civilizado. Um dos compromissos do governo Golob é justamente o de retomar a respeitabilidade do país nesse campo.

São notáveis os esforços para dotar a Eslovênia de identidade fortemente associada à proteção ambiental. O país orgulha-se de ter 60% do território recoberto de florestas e mais de 40 parques e reservas nacionais. Os espaços urbanos convivem em harmonia com a utilização sustentável do território. Não por acaso, Liubliana recebeu, em 2016, o título de capital verde da Europa. Ademais, o país também demonstra forte compromisso com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A Eslovênia trabalha, outrossim, para ampliar sua contribuição para a segurança internacional e a ajuda humanitária, por meio da presença constante em operações e missões internacionais sob os auspícios da ONU, da União Europeia e da OTAN. Em 1998, foi estabelecido em Liubliana, com parceria norte-americana, o Fundo Internacional para a Desminagem e a Assistência às Vítimas de Minas Terrestres (ITF), com o objetivo inicial de financiar ações de desminagem na Bósnia e Herzegovina. O fundo, hoje denominado *ITF Enhancing Human Security* vem expandindo sua atuação e escopo para além das minas terrestres, envolvendo-se (i) no desenvolvimento seguro e de longo prazo das comunidades afetadas por conflitos, (ii) no manejo de armas, munições e remanescentes explosivos de guerra e (iii) na reabilitação de mutilados, entre outras atividades de caráter técnico e humanitário.

A relação com a OTAN é igualmente prioritária, mesmo que a Eslovênia esteja entre os membros com menor nível de investimentos em defesa em relação ao PIB. Atualmente, a Eslovênia aplica 1,04% do seu PIB em defesa, sendo um dos países da OTAN mais distantes da meta prevista de 2%. Ainda sob o governo Janša, a Assembleia Nacional aprovou lei que visa a elevar gradualmente nos próximos anos os gastos em defesa, com orçamento de 780 milhões de euros para o período de 2021-2026. Estima-se que, com a aprovação desse orçamento, o país possa atingir um patamar compatível, até 2026, com as exigências da OTAN.

No nível europeu, é significativo o entusiasmo esloveno com o processo de integração e é virtualmente unânime o apoio ao pertencimento à UE ou à zona do euro. Sendo o primeiro país da ex-Iugoslávia a aceder à UE, a Eslovênia mantém boas relações com seus vizinhos e busca exercer papel proativo no alargamento do bloco para os Balcãs Ocidentais. Os eslovenos consideram o caminho europeu a melhor – senão a única – opção para a região, seja na garantia da paz e da estabilidade, seja na prevalência de valores democráticos e do desenvolvimento econômico sustentável. Historicamente, o pertencimento a uma estrutura política maior – seja o Império Austro-Húngaro, a ex-Iugoslávia ou, atualmente, a UE – parece ser percebido pela sociedade eslovena como a melhor forma de assegurar à nação maior grau de segurança, tendo em vista sua pequena dimensão geográfica e populacional e sua localização no cruzamento de civilizações.

Num contexto em que a UE passa a dedicar mais atenção ao Leste Europeu, como decorrência da guerra na Ucrânia, a Eslovênia tem buscado se promover como ator privilegiado para fazer a interlocução entre Bruxelas e os países da região. Nesse sentido, a decisão do Conselho Europeu, em dezembro de 2022, de conceder à Bósnia e Herzegovina o status de candidata à acessão à UE foi celebrado na Eslovênia como vitória diplomática do país.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Graças à indústria direcionada à exportação de bens e serviços para as ex-repúblicas iugoslavas e, posteriormente, para vizinhos europeus, como Alemanha, Itália e Áustria, a Eslovênia sempre foi o mais próspero dos Estados sucessores do antigo país balcânico. Nos primeiros anos de independência, a economia eslovena logrou altas taxas de crescimento por conta de sua capacidade exportadora. Por sua grande dependência dos mercados externos, no entanto, o país mostrou-se vulnerável aos sobressaltos econômicos internacionais e sofreu impacto profundamente negativo após a crise financeira de 2008. No ano seguinte, experimentou recessão de -7,5%, uma das piores verificadas na economia da zona do euro. O PIB esloveno ainda encolheria -2,6% em 2012 e -1% em 2013, com início da recuperação somente a partir de 2014.

Desde então, a Eslovênia tem logrado equilíbrio e recuperação, com taxas de crescimento satisfatórias (à exceção do ano de 2020, com a retração de -4,2%, devido à pandemia da COVID-19) como atesta o quadro de dados básicos inicialmente

apresentado. Desde 2014, o país experimenta tendência de diminuição do desemprego (3,4% no quarto trimestre de 2023), elevação salarial, aumento da demanda interna, crescimento dos investimentos e do acesso ao crédito, utilização mais ampla de recursos provenientes de fundos europeus, entre outros fatores que conferem estabilidade econômica ao país. Em 2017, pela primeira vez desde a independência, logrou superávit nas contas públicas, e as receitas superaram as despesas em €13 milhões. A dívida pública também vinha diminuindo de 78% em 2016, para 74,1% em 2017, 70,4% em 2018 e 65,6% do PIB em 2019. O objetivo era alcançar 60% do PIB até 2030, mas o advento da pandemia da COVID-19 impôs um ajuste de expectativas.

O setor industrial esloveno é diversificado e tecnologicamente avançado. Está orientado para a exportação de produtos manufaturados na cadeia produtiva europeia. As indústrias farmacêutica e automotiva são as mais importantes, mas há expressiva produção de aparelhos e utensílios elétricos para uso doméstico, máquinas mecânicas e produtos metalúrgicos e químicos, entre outros. Sustentada em bons fundamentos macroeconômicos, a economia eslovena tem seu motor nas exportações. Com vistas a reduzir a excessiva dependência das vendas na Europa, inclusive à luz do desaquecimento da economia da UE a partir de 2019, o governo esloveno tem procurado diversificar seus mercados, promovendo a internacionalização de empresas eslovenas, especialmente as de pequeno e médio porte.

Em relação aos outros setores da economia, a atividade agrícola contribui com cerca de 1% do PIB, aporte modesto ao conjunto da riqueza nacional. A produção animal é a atividade rural mais expressiva da Eslovênia, realizada predominantemente em áreas montanhosas do país. A pecuária intensiva é concentrada e especializada desde meados da década de 1990, o que levou à diminuição no número de criadores, ao aumento no tamanho médio do rebanho e ao crescimento da produção de leite de melhor qualidade. A pesca é atividade tradicional com fortes vínculos com outros setores, principalmente o turismo na região costeira, mas pouco significativa em termos econômicos. O setor inclui a pesca marinha comercial e não comercial, a aquicultura, a gestão dos recursos pesqueiros nas vias navegáveis interiores e o processamento e a comercialização de peixes e produtos da pesca. A atividade florestal responde por aproximadamente 0,8% do PIB esloveno. O setor de serviços é o mais importante na economia eslovena, respondendo por mais da metade do lucro das empresas. As atividades que se destacam são turismo, logística e transportes, atividades financeiras e comércio varejista.

As perspectivas macroeconômicas para a Eslovênia são de aceleração do crescimento em 2024 (2,3%), após uma queda abrupta em 2020 (-4,2%), no contexto da pandemia da COVID-19, e de uma rápida recuperação, nos dois anos seguintes (8,2%, em 2021, e 2,5%, em 2022), graças às medidas anticíclicas implantadas e à disponibilização de fundos comunitários europeus. O maior desafio econômico atual é manter a inflação, estimada em 3% (abril de 2024) e gerir a pressão de diversos setores por reajustes salariais.

No tocante aos investimentos, após a independência eslovena, as reformas do governo para atrair investimentos estrangeiros diretos (IEDs) foram bem-sucedidas. Os investidores reconheceram a posição geográfica estratégica do país na Europa, assim como a oferta de mão de obra qualificada. Aberta ao investimento estrangeiro de acordo com os princípios da UE e da OCDE, a Eslovênia não discrimina entre investidores nacionais e estrangeiros, embora ainda haja resistências quando se trata da privatização de tradicionais companhias estatais dos setores bancário e energético. Em três décadas, o programa de privatizações caminhou em marcha lenta por certa resistência cultural e histórica à venda de ativos nacionais em áreas consideradas estratégicas. Essas resistências vêm sendo superadas. Empresas estrangeiras passaram a adquirir ativos dos setores bancário (como o Nova Ljubljanska Banka - NLB, principal banco do país); varejista (grupo Mercator); farmacêutico (Lek, adquirida pelo grupo Novartis/Sandoz); e de eletrodomésticos (Gorenje, adquirida pela chinesa Hisense). A qualidade das empresas eslovenas e a possibilidade de produzir bens no território europeu para o mercado europeu atraem investidores, como ocorrido nos casos de instalação da Magna Steyer e da Yaskawa Eletric no país.

Os investimentos estrangeiros diretos (IEDs) na Eslovênia aumentaram 10,4% entre 2020 e 2021, alcançando € 18,4 bilhões. Os maiores investidores externos no país são seus parceiros europeus, como Alemanha, Áustria, Luxemburgo, Itália e Suíça e os Estados Unidos. Os setores que mais atraem investimentos estrangeiros são manufatura (33,5%), serviços financeiros e de seguros (22,5%), atacado e varejo (17,1%) e imobiliário (5,8%). Por outro lado, os IEDs eslovenos no exterior, em 2021, foram de € 7,8 bilhões, com crescimento de 11,8%. Em 2021, os IEDs na Eslovênia totalizaram 35,2% do PIB e os IEDs da Eslovênia no exterior alcançaram 15% do PIB.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

- 1991: A Eslovênia, juntamente com a Croácia, declara a sua independência, e o exército federal iugoslavo intervém. A UE negocia um cessar-fogo e o exército iugoslavo retira-se do país.
- 1992: A UE e os EUA reconhecem a independência da Eslovênia e o país adere às Nações Unidas. As primeiras eleições parlamentares e presidenciais são realizadas.
- 1996: A Eslovênia assina acordo de adesão à UE.
- 1999: A Eslovênia, membro do programa Parceria para a Paz da OTAN, permite que a OTAN utilize o seu espaço aéreo durante o bombardeio do Kosovo e da Sérvia.
- 2002: A UE convida formalmente a Eslovênia a aderir ao bloco em 2004.
- 2003: Votação em referendo aprova a adesão à UE e à OTAN.
- 2004: A Eslovênia é admitida na OTAN e torna-se um dos 10 novos países a aderir à UE.
- 2007: A Eslovênia torna-se o primeiro ex-país comunista a adotar a moeda única europeia, o euro.
- 2008: A Eslovênia torna-se o primeiro ex-país comunista a assumir a presidência da UE.
- 2011: A coalizão de centro-esquerda do PM Borut Pahor é desfeita depois de voto de desconfiança no parlamento. Ele permanece no cargo com um governo provisório.
- 2012: O parlamento aprova um novo governo de centro-direita, liderado pelo primeiro-ministro Janez Janša. Milhares de pessoas participam de protestos anti-austeridade em Liubliana e em Maribor.
- 2013: A coalizão de Janša entra em colapso devido a disputas sobre medidas de austeridade e alegações de corrupção. A líder da oposição liberal, Alenka Bratusek, torna-se primeira-ministra. O governo aprova pacote de medidas destinadas a evitar o resgate da UE.
- 2014: Miro Cerar torna-se primeiro-ministro após eleições antecipadas em julho. O seu partido liberal SMC forma coligação com dois outros partidos de centro-esquerda.
- 2017: A Corte Internacional de Arbitragem dá à Eslovênia vitória na sua disputa marítima com a Croácia, decidindo que o país deve ter acesso direto às águas internacionais no Mar Adriático através de um corredor que atravessa as águas croatas.

- 2018: Eleições antecipadas são vencidas pelo partido de direita SDS, do veterano ex-primeiro-ministro Janez Janša.
- Setembro de 2018 – Marjan Šarec, do LMS, é empossado como chefe de um governo minoritário de centro-esquerda, depois que o SDS não consegue formar uma coalizão.
- 2020: Janez Janša retorna como chefe de um governo de coalizão de centro-direita, depois que Marjan Šarec não consegue convocar eleições antecipadas.
- 2022: Robert Golob é nomeado primeiro-ministro e passa a liderar coalizão de governo de centro-esquerda, integrada pelos partidos Movimento Liberdade, Social-Democrata e “Levica”.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

- 1992: Reconhecimento brasileiro do estado esloveno (24/1).
- 1992: Estabelecimento de relações diplomáticas (21/12).
- 1994: Criação da embaixada do Brasil na República da Eslovênia, residente em Viena (14/3).
- 1998: Visita ao Brasil do ministro dos Negócios Estrangeiros, Boris Frlec (julho).
- 1998: Assinatura do Acordo-Quadro de Cooperação Científica e Tecnológica (julho).
- 2002: Entrada em vigor do Memorando de Entendimento para Estabelecer Consultas Políticas e do Acordo Quadro de Cooperação Científica e Tecnológica (18/4).
- 2002: Visita a Liubliana do ministro da Ciência e Tecnologia, embaixador Ronaldo Sardenberg.
- 2007: Assinatura do Convênio de Cooperação entre o Ministério de Educação Superior, Ciência e Tecnologia da Eslovênia (MHEST) e o CNPq.
- 2007: Formalização da embaixada residente do Brasil em Liubliana (1º/11).
- 2008: Participação do então presidente Danilo Türk na Cúpula União Europeia-América Latina (EULAC), protagonizando a primeira visita de um chefe de estado esloveno ao Brasil (abril).
- 2008: Inauguração da embaixada em Liubliana durante visita do ministro das Relações Exteriores, embaixador Celso Amorim, para a reunião ministerial do Diálogo Político de Alto Nível Brasil-União Europeia (junho).
- 2009: Assinatura do Acordo de Cooperação Acadêmica e Intercâmbio Cultural, Científico e Técnico entre a UFRJ e o Instituto Nacional de Biologia (NIB).
- 2009: Visita à Eslovênia do ministro da Defesa, Nelson Jobim (29-30/10).
- 2010: Estabelecimento da embaixada eslovena residente em Brasília.
- 2010: Missão da APEX para avaliação do uso do porto de Koper (fevereiro).
- 2010: Participação do secretário-geral das Relações Exteriores, embaixador Antônio de Aguiar Patriota, no Fórum Estratégico de Bled (setembro).
- 2011: III Reunião de Consultas Políticas Brasil-Eslovênia, em Brasília (fevereiro).
- 2011: Presença da ministra da Defesa, Ljubica Jelusič, nos Jogos Mundiais Militares (julho).
- 2011: Participação do subsecretário-geral de Cooperação, Cultura e Promoção Comercial, embaixador Hadil Fontes da Rocha Vianna, em seminário e reunião do Conselho do Centro Internacional de Promoção de Empresas (setembro).

- 2011: Participação do diretor da Secretaria de Planejamento Diplomático (SPD), o então ministro José Humberto Brito Cruz, no Fórum Estratégico de Bled (setembro).
- 2013: Assinatura de instrumento de cooperação entre a FUNAG e o Centro de Pesquisas da Academia de Ciências e Artes da Eslovênia (SAZU).
- 2013: Encontro em Roma entre os presidentes Dilma Rousseff e Borut Pahor (19/3).
- 2015: Visita ao Brasil do ministro dos Negócios Estrangeiros, Karl Erjavec (março).
- 2016: Participação da ministra da Educação, Ciência e Esportes, Maja Makovec, nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro (junho).
- 2016: IV Reunião de Consultas Políticas Brasil-Eslovênia, em Liubliana (31/8).
- 2017: II Reunião da Comissão Mista de Cooperação Econômica Brasil-Eslovênia, em Liubliana (13/11).
- 2017: Entrada em vigor do Acordo-Quadro de Cooperação no Domínio Educacional (13/11).
- 2018: Conferência sobre Políticas para o Envelhecimento Equânime: uma Abordagem para o Decorrer da Vida, com a participação do secretário de Previdência, Marcelo Caetano (janeiro).
- 2018: World Company Award 2018, a maior delegação de empresários brasileiros em visita à Eslovênia (junho).
- 2019: Participação do então diretor do Instituto Esloveno de Pesquisa (ARRS), Jozsef Gyorkos, no *Global Research Council*, em São Paulo (maio).
- 2019: Estadia na Eslovênia do Navio-Escola “Brasil” (4-7/9).
- 2021: III Reunião Mista da Comissão de Cooperação Econômica, por videoconferência (17/3).
- 2021: Webinário “Brasil-Eslovênia sobre Inteligência Artificial” (8/6).
- 2021: Visita a São Paulo da ministra dos eslovenos no Exterior, Helena Jaklitsch (17/10).
- 2021: Segunda estadia na Eslovênia do Navio-Escola “Brasil” (21-25/10).
- 2022: Encontro virtual de comemoração dos 30 anos do reconhecimento do Estado esloveno pelo Brasil, com a participação do secretário de Negociações Bilaterais no Oriente Médio, Europa e África, embaixador Kenneth Felix Haczynski da Nóbrega, e do secretário de Estado do ministério dos Negócios Estrangeiros, Stanislav Raščan (25/1).
- 2023: Reunião bilateral entre o MERE Mauro Luiz Iecker Vieira e a chanceler Tanja Fajon à margem da 59ª Conferência de Segurança de Munique (17/2).
- 2023: Visita ao Brasil do ministro da Defesa, Marjan Šarec, quando participou da Feira LAAD e foi recebido por seu homólogo, José Múcio Monteiro.

- 2023: Visita da secretária-geral, embaixadora Maria Laura da Rocha, a Bled, em agosto, para participar do Fórum Estratégico que se realiza anualmente naquela cidade.
- 2024: Visita da ministra dos Negócios Estrangeiros, Tanja Fajon, ao Brasil (3-6/7).

ACORDOS BILATERAIS			
Título	Data de Celebração	Estado atual	Publicação no D.O.U.
Acordo sobre Isenção Parcial de Vistos	30/07/1996	Em vigor	09/08/1996
Acordo de Comércio e Cooperação Económica	16/06/1997	Em vigor	24/04/2000
Memorando de Entendimento para Estabelecer Consultas Políticas	29/07/1998	Em vigor	19/08/1998
Acordo-Quadro de Cooperação Científica e Tecnológica	29/07/1998	Em vigor	12/04/2002
Convênio de Cooperação Bilateral CNPq – Ministério da Educação Superior, Ciência e Tecnologia da Eslovênia	19/07/2007	Em vigor	
Acordo sobre o Exercício de Atividade Remunerada por parte de Dependentes do Pessoal de Missões Diplomáticas e Repartições Consulares	10/12/2009	Em vigor	26/12/2011
Acordo Quadro de Cooperação no Domínio Educacional	20/09/2011	Em vigor	23/10/2017
Acordo sobre Cooperação em Matéria de Defesa	11/04/2023	Tramitação Congresso Nacional	
Acordo de Troca e Proteção Mútua de Informação Classificada	11/04/2023	Tramitação Congresso Nacional	
Acordo sobre Serviços Aéreos	04/07/2024	Tramitação MRE	